

# Teoria e Prática

Como os estudos wesleyanos podem contribuir para que as igrejas caminhem na missão?

*Cláudio de Oliveira Ribeiro*<sup>1</sup>

## Introdução

Nunca simpatizei muito por John Wesley. Desde a infância e, especialmente, na adolescência na vida da Igreja Metodista, sempre tinha em mente, nas poucas e repetidas estampas de seu rosto, aquele velhinho inglês com ar de moralista. Sempre desconfiava, em meu ardor juvenil, se, de fato, a vida e o pensamento de Wesley tinham relevância para a realidade brasileira – naquela época nossa grande paixão.

Também não me dava por satisfeito com o intimismo religioso de vários grupos que repetiam até (me!) cansar as histórias sobre o “coração aquecido” de Wesley. Recordo-me que, mais tarde, começando os meus estudos teológicos, já com 18 anos de idade, elaborei a redação do vestibular baseada no exagero que as pessoas no Brasil davam à experiência do coração aquecido. Até hoje não sei exatamente o que os meus professores acharam do texto, mas que as atuais pesquisas confirmam a tese que tal ênfase não é wesleyana, mas nor-

---

<sup>1</sup> Professor de Teologia Sistemática na Faculdade de Teologia/UMESP e pastor em Vila Campestre, São Paulo.

te-americana, é um fato.<sup>2</sup> Aliás, basta contar as vezes que John Wesley, em toda a sua obra, referiu-se ao acontecido.

Passados mais de vinte anos, parece que o intimismo e o moralismo religioso aumentaram em nosso meio. A realidade social e econômica mantém o seu viés opressivo e, na maior parte das vezes, as igrejas não conseguem responder adequadamente a ela. Nesse período, uma série de debates teológicos e pastorais ganhou força no contexto latino-americano, e muitas “idas e vindas” foram vivenciadas no plano eclesial e teológico. Por outro lado, o avanço nas pesquisas históricas, especialmente desde os anos de 1980, nos mostra uma face diferente da vida e da prática de Wesley e do movimento metodista que podem ampliar os horizontes e alterar perspectivas. Por isso, hoje, minha visão acerca de Wesley é bastante diferente.

O objetivo deste artigo é responder à pergunta proposta: em que medida os estudos wesleyanos podem contribuir para a missão no contexto de pobreza e de exclusão social em que vivemos hoje?

Para tentar responder a essa questão, serão indicados alguns pontos que parecem ter um certo destaque. O texto a seguir, embora esteja moldado nos estudos wesleyanos – especialmente a teologia –, não será firmado a partir dos escritos de Wesley, uma vez que a tarefa que nos foi dada concentra-se mais na análise das atuais pesquisas.

Para se pensar a missão e demais aspectos da vivência prática da fé, é necessário, pelo menos, abordar: (I) a dificuldade das igrejas e dos grupos de reflexão teológica com a problemática da inculturação, (II) as limitações que o pietismo norte-americano trouxe para a compreensão de missão, no Brasil, (III) e (IV) a teologia da criação como fonte de alargamento do conhecido “quadrilátero wesleyano” e (V) desafios missionários para a atualidade, a partir do enfoque wesleyano.

---

<sup>2</sup> Parte desse debate pode ser encontrado na obra editada por Randy L. Maddox: *Aldersgate Reconsidered*. Nashville-EUA, Abingdon Press, 1990.

## 1. Teologia e inculturação

Anteriormente, já havia assinalado – não sem reações – a necessidade de se *recriar* o metodismo como contraponto às posturas que defendem um *resgate* sem considerar os aspectos da cultura e da religiosidade brasileira.<sup>3</sup> Do ponto de vista metodológico, parece haver uma série de equívocos nos esforços dos grupos que pretendem desenvolver uma reflexão teológica ou práticas pastorais na perspectiva de Wesley.

### 1.1. Primeiro equívoco: resgatar a identidade wesleyana

É fato que no interior da Igreja Metodista no Brasil, devido especialmente à reação aos movimentos de avivamento religioso, há uma série de discursos relativos à proposta de resgate da identidade metodista. Qual seria a viabilidade e o significado dessas intenções? Em que medida elas ajudariam (ou não) no desenvolvimento da missão?

Uma série de estudos nos campos da filosofia, da antropologia e das ciências da religião fornece base suficiente para afirmar que tal empreendimento – ou seja, o resgate de uma tradição – é tarefa impossível, por um lado, e indesejada, por outro. Impossível, por que cada tradição religiosa está estabelecida a partir de contextos sociais, econômicos, políticos e culturais específicos, respondem a demandas igualmente específicas, que não se repetem e, se forem vistas fora de seu quadro fundante, se tornarão em compreensões artificiais da realidade histórica.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> “Ecologia e Teologia Metodista”. (p. 105-115). In: Clovis Pinto de Castro (org). *Meio Ambiente e Missão: a Responsabilidade Ecológica das Igrejas*. São Bernardo do Campo-SP: EDITEO/UMESP, 2003.

<sup>4</sup> Uma síntese das discussões recentes sobre identidade pode ser encontrada em PINTO DE CASTRO, Clovis & CUNHA, Magali do Nascimento. *Forjando uma Nova Igreja: Dons e Ministérios em Debate*. São Bernardo do Campo-SP: EDITEO, 2001, especialmente p. 63-68.

O resgate de uma tradição religiosa pode também ser indesejável – ao menos nos moldes que os setores mais conservadores da Igreja Metodista no Brasil possuem no tocante à doutrina. Quanto mais uma tradição – e esse é o caso do metodismo – possuir um dinamismo interno e uma forma de compreender-se como resposta ao seu contexto, mais indesejável torna-se resgatar a sua identidade. Faz parte da própria identidade o caráter dinâmico, mutante e capaz de responder as novas questões que a sociedade apresenta.

Ao relacionar teologia wesleyana e prática interessa-nos muito mais o “espírito” da teologia e da prática de Wesley do que um conjunto fixista e descontextualizado de seu pensamento. Portanto, no campo teológico, a necessidade metodológica que se impõe é de *recriar* (e não, resgatar) o metodismo.

### *1.2. Segundo equívoco: utilizar ideologicamente o pensamento de Wesley para reforçar práticas de grupos (“instrumentalização”)*

Uma teologia wesleyana brasileira necessariamente necessita recorrer aos escritos de Wesley, assim como a outras fontes históricas e teológicas do metodismo. A interpretação de tais escritos deve considerar o contexto da época e o *kerigma* central da doutrina de Wesley. Ao incidir os conceitos teológicos e as práticas pastorais do passado na realidade presente, são considerados, portanto, o contexto atual com todas as suas demandas, estabelecendo uma reflexão teológica inculturada que, entre outros aspectos, possa responder aos desafios que a sociedade e o momento histórico apresentam.

Esse procedimento não parece ser comum, tanto no desenvolvimento do metodismo no Brasil, como em sua história recente, na qual grupos usualmente conhecidos como carismáticos fazem de Wesley um líder pentecostal. Da mesma forma, grupos identificados com a justiça e com a responsabilidade social da igreja fazem, do mesmo Wesley, um revolucionário político. Os estudos, em especial

os de Duncan Alexander Reily<sup>5</sup>, mostram que John Wesley pouco tem a ver com as práticas pentecostais como as conhecemos no Brasil, não obstante o fato de iniciadores do movimento pentecostal do século XX terem se inspirando nos “movimentos de santidade” que ocorreram nos EUA na virada para o século XX. Da mesma forma, devem ser considerados os limites da prática social de Wesley, embora seja consensual que Wesley, de fato, direcionou os seus esforços para as pessoas e os grupos mais pobres.<sup>6</sup> Mas, daí, considerá-lo um revolucionário é um salto bastante grande. Os estudos apresentados em 1982 – na Semana Wesleyana promovida pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista no Brasil – por José Miguez-Bonino, já faziam a pergunta se “foi o metodismo um movimento libertador”. O primeiro ponto abordado por esse autor indica as limitações políticas e ideológicas do metodismo original para favorecer mudanças na estrutura socioeconômica inglesa, com uma tendência para adequação e facilitação da sociedade moderna economicamente liberal e politicamente conservadora.<sup>7</sup>

Portanto, é necessário descartar as instrumentalizações “conservadoras”, “carismáticas” ou “progressistas” e pensar os diferentes temas teológicos e pastorais, em especial a relação entre teoria e prática com uma metodologia própria, que possa valorizar a tradição wesleyana, perceber o seu desenvolvimento histórico, criticando ambos com vistas a recriar uma perspectiva teológica e pastoral que

---

<sup>5</sup> Entre vários estudos, veja em especial *Fundamentos Doutrinários do Metodismo Brasileiro*. São Paulo-SP, Exodus, 1997.

<sup>6</sup> Uma visão ampla desta perspectiva encontra-se em três obras: MEEKS, M. Douglas (ed.). *The Portion of the Poor: Good News to the Poor in the Wesleyan Tradition*. Nashville-EUA, Abingdon Press, 1995; e em JENNINGS, Theodore W. *Good News to the Poor: John Wesley's Evangelical Economics*. Nashville-EUA, Abingdon Press, 1990; HEITZENRATER, Richard P. *The Poor and the People Called Methodists*. Nashville-EUA, Abingdon Press, 2002.

<sup>7</sup> *Metodismo: Releitura latino-americana*. Piracicaba, Unimep/FTIM, 1983. Os outros pontos desse trabalho são: (II) a formulação wesleyana da conversão, (III) a relação intrínseca da justificação, santificação e plenitude, com a afirmação da participação humana ativa na obra de Deus sem desqualificar a prioridade permanente da graça, (IV) a eclesiologia wesleyana e (V) o ecumenismo como doutrina fundamental do metodismo.

responda o mais substancialmente possível as inquietações do presente.

## 2. Teologia e experiência religiosa

Um bloco de questões que marca a discussão sobre o metodismo no Brasil está relacionado às formas com que essa proposta religiosa se desenvolveu nos EUA no período que antecedeu a inserção em terras brasileiras. Um clássico estudo de Mortimer Árias<sup>8</sup> já indicava que a atualidade da teologia wesleyana para o contexto latino-americano deve ser pensada, entre outros aspectos, a partir das distorções que o legado teológico-doutrinário original de Wesley sofreu nos EUA, especialmente as reduções: (i) da santidade bíblica à controvérsia moralista e puritana sobre a santificação, (ii) da renovação evangélica à polêmica anticatólica, (iii) da “paróquia mundial”, como expressão missionária, ao “destino manifesto”, como justificativa ideológica/conversionista para a conquista e/ou colonização de outros territórios e (iv) da religião do “homem comum” à religiosidade marcada pelos valores da “classe média”.

Os estudos indicam que o metodismo implantado no Brasil é pouco wesleyano e reduziu-se a uma forma especial de pietismo: o implantado pelos missionários norte-americanos no século XIX.<sup>9</sup> O pietismo norte-americano não era o mesmo que influenciara Wesley no século XVIII. As experiências transplantadas para o Brasil quase nada enfatizavam o compromisso social presente no movimento metodista primitivo. O metodismo foi reduzido às formas meramente intimistas de compreender a fé.<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> “As mediações distorcionantes na transmissão do legado original de Wesley”. In: VV. AA. *Luta e Vida pela Evangelização: a tradição metodista na teologia latino-americana*. São Paulo-SP, Paulinas/Unimep, 1985, p. 73-95.

<sup>9</sup> Além do estudo de Mortimer Árias, *op. cit.*, veja também, na mesma obra, o artigo de Julio de Santa Ana “Herança e responsabilidade do metodismo na América Latina”, p. 47-72.

<sup>10</sup> O mesmo processo se deu com as outras Igrejas evangélicas. Há boa bibliografia a respeito dessa temática. Veja, entre outras obras, MENDONÇA, Antônio Gouvêa & VELÁSQUEZ

O pietismo norte-americano foi redutor em diferentes aspectos. Ele acentua as ênfases intimistas e individuais, o que faz inviabilizar as discussões em torno da problemática social da fé cristã. Ligados a esse problema também estão as ênfases dualistas, moralistas e anticatólicas próprias do pietismo que se instaurou nas igrejas.

O filtro ideológico pietista não possibilita – como de fato não possibilitou para os metodistas no Brasil – o despertar da responsabilidade social dos cristãos. Historicamente, as pregações e as atividades de educação cristã no contexto do metodismo brasileiro (e também das demais igrejas evangélicas) repetiram abusivamente que a salvação é individual; as pessoas envolvidas passaram a acreditar que era. O pietismo reforça as interpretações metafísicas sobre a salvação e coloca barreiras para se compreender que salvação não é individual e fora da história, mas sim pessoal, social e cósmica como está evidenciado nos escritos bíblicos e nas reflexões teológicas mais consistentes. O próprio Wesley, ao refletir sobre Efésios 2.8 (“Sois salvos pela Fé”) afirmara, em 1765, no sermão 43 “*The Scripture Way of Salvation*” [“O Caminho Bíblico da Salvação”] que,

“(...) a salvação aqui mencionada não é aquela geralmente entendida por essa palavra, isto é, ir ao céu, à felicidade eterna. Também não é a ida da alma ao paraíso, chamado pelo Nosso Senhor de ‘o seio de Abraão’ (Lc 16.22). Não é a bênção que existe além da morte ou, como costumamos falar, no outro mundo. As próprias palavras do nosso texto tiram toda a dúvida e este respeito. ‘Sois salvos’ não é uma coisa distante; é algo presente, uma bênção que, por intermédio da livre misericórdia de Deus, você possui agora. Ainda mais, as palavras podem ser traduzidas por ‘vós tendes sido salvos’. Assim, salvação mencionada aqui poderia ser estendida à obra inteira de Deus, desde o primeiro despertar da graça na alma até que seja consumada na glória”.<sup>11</sup>

---

FILHO, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo Brasileiro*. São Paulo-SP, Loyola/IEPG, 1990.

<sup>11</sup> *The Works of John Wesley*. Nashville-EUA, Abingdon Press, 1985, p. 156.

No Brasil, desde os estudos dos sociólogos Elter Dias Maciel<sup>12</sup> e Antônio Gouvêa Mendonça<sup>13</sup> não se teve um aprofundamento dos efeitos maléficos do pietismo para a fé cristã. É fato que o tema da espiritualidade cristã tem sido um pouco mais refletido, não somente nos enfoques wesleyanos, mas na teologia latino-americana em geral.<sup>14</sup>

A discussão sobre os principais temas teológicos não requer somente uma revisão da responsabilidade e da inserção social da igreja, mas, sobretudo, precisa rever os temas básicos da teologia sistemática, como a salvação e a escatologia. Portanto, ou abandonamos as lentes do pietismo como forma de interpretar o mundo e a fé ou não teremos a possibilidade de vivenciarmos a fé cristã e a teologia metodista naquilo que elas possuem de essencial.

### 3. A versão brasileira do Quadrilátero Wesleyano

Uma série de estudos da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, sob a inspiração do profs. Rui de Souza Josgrilberg, José Carlos de Souza e Duncan Alexander Reily, procurou aprofundar a conhecida metodologia do “Quadrilátero Wesleyano”.<sup>15</sup> A premissa é que Wesley estava convencido de que o centro vivo da fé cristã encontra-se revelado na *Bíblia*, é iluminado pela *tradição*, é despertado pela *experiência* na vida, é fortalecido pela *razão*, e pode ser obser-

---

<sup>12</sup> *O pietismo no Brasil: um estudo de sociologia da religião*. São Paulo-SP, Universidade de São Paulo, 1972 (tese de doutoramento).

<sup>13</sup> Especialmente O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo-SP, Paulinas, 1984.

<sup>14</sup> Uma boa discussão acerca da espiritualidade, em chave wesleyana, pode ser encontrada em GONSÁLEZ, Justo. *Wesley para a América Latina Hoje*. São Bernardo do Campo-SP, EDITEO, 2003; e MARQUARDT, Manfred. *Redescobrimdo o Sagrado*. São Bernardo do Campo-SP, EDITEO, 2000.

<sup>15</sup> Cf. VV. AA. “Teologia em Perspectiva Wesleyana: Marcas Metodistas”. *Caminhando – Revista Teológica da Igreja Metodista*, n. 6, 1996..



vado na *criação*. Portanto, seriam cinco e não quatro elementos a moldar o quadro metodológico da teologia wesleyana.<sup>16</sup>

Seguindo a vocação bíblica das teologias protestantes, em especial as que se destacaram no século XX como as de Karl Barth e de Emil Brunner, e da mesma forma como a teologia latino-americana colocou como central em seu método o julgamento bíblico de todas as análises socioeconômicas, uma teologia wesleyana brasileira necessitaria ter a Bíblia como centro. O esquema abaixo – ainda que todos os esquemas sejam redutores – indica tal perspectiva.

EXPERIÊNCIA

TRADIÇÃO

BÍBLIA

RAZÃO

CRIAÇÃO

Este *quadrilátero* (ou pentilátero, como alguns preferem) se apresenta, na relação entre teoria e prática, como um modo articulado, dinâmico e vital de se fazer teologia. Nele se compartilha a convicção de que a Bíblia tem prioridade como fonte e critério para a doutrina cristã. Todavia, a prioridade da Bíblia na reflexão teológica não diminui a importância da tradição, da experiência, da razão e da criação, especialmente se a pretensão é compreender o conteúdo e o significado da Bíblia para hoje. Assim como a Bíblia, os demais elementos também devem se tornar ativos, de forma criativa, no meio da realidade eclesial e social.

No caso específico do lugar e da importância da reflexão teológica sobre a criação, a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista promoveu, em 2002, um fórum de debates teológicos e pastorais a respeito. Nessa oportunidade, Rui de Souza Josgrilberg procurou mostrar, a partir de um exame de várias obras de John Wesley, que o metodismo, desde o princípio, desenvolveu alguns eixos fundamen-

---

<sup>16</sup> Luis Wesley de Souza, a partir do material produzido pelos professores da FT, reproduziu tais reflexões em “‘The Wisdom of God in Creation’: Mission and the Wesleyan Pentilateral” (p. 138-152). In: Howard Snyder (ed.). *Global Good News Mission in a New Context*. Nashville, Abingdon Press, 2001.

tais de preocupação ecológica em torno das questões da criação, do respeito e cuidado com os seres vivos, de uma nova criação que nasce da primeira, da universalidade da graça e do respeito às religiões. Procurou também corrigir um excesso de antropocentrismo da visão wesleyana.<sup>17</sup>

Na mesma direção, José Carlos de Souza procurou mapear e comentar os textos de Wesley diretamente relacionados ao cuidado da criação, ressaltando que a responsabilidade ecológica é, hoje, uma dimensão indispensável da prática cristã e da missão das Igrejas. O tema da santidade, tão caro a Wesley, não pode ser desvinculado da preocupação ecológica.<sup>18</sup>

A temática da criação, portanto, está no coração do pensamento wesleyano. Para compreendê-lo adequadamente, em especial o seu dinamismo interno, há necessidade de uma articulação entre os elementos que marcam a perspectiva teológica de Wesley como a tradição, a razão, a experiência e a criação, tendo todos eles a Bíblia como referência central.

#### 4. Teologia da criação e missão

Para se aprofundar o debate em torno das questões entre teoria e prática – considerando os atuais estudos wesleyanos em geral e a nova proposta de significação do “quadrilátero” em particular – faz-se necessário maior reflexão de caráter antropológico e relativa à teologia da criação. Reduccionismos nessas áreas teológicas geram sempre reduções na compreensão missionária. Daí, a relevância da temática da criação e a relação dela com a missão.

---

<sup>17</sup> “A Preocupação Ecológica na Tradição Wesleyana” (p. 89-104). In: Clovis Pinto de Castro (org.) op. cit.

<sup>18</sup> “Criação, Nova Criação e Método Teológico na Perspectiva Wesleyana” (p. 67-88). In: Clovis Pinto de Castro (org.) op. cit.

Os temas teológicos básicos em Wesley que fundamentam e motivam uma inserção social dos cristãos – e nesse sentido estão diretamente relacionados às tensões entre teoria e prática e os desafios missionários delas decorrentes – estão relacionados ao “homem novo” (sic), à conversão e à santidade social. Eles representam a justificativa bíblico-teológica do grande plano da salvação da humanidade.

Os aspectos sociais da santidade cristã devem ser concretizados não apenas ou meramente por simpatia ou concordância filosófica-ideológica, mas, sobretudo, por ser exercício da graça e da misericórdia de Deus. Da mesma forma, como se sabe, a teologia wesleyana possui uma perspectiva ampla da salvação, que não se confunde com salvação individual, mas se expressa, como já referido, na dimensão pessoal, social e cósmica.

John Wesley e o movimento metodista inicial, como se sabe, tiveram especial sensibilidade com as questões sociais e econômicas que afligiam o povo, em especial, a pobreza e a escravidão. Essa visão está em sintonia com o profetismo bíblico e as noções de diakonia e da justiça do Reino de Deus. Isso faz com que a teologia wesleyana possa dialogar com bastante propriedade com diversas correntes teológicas e pastorais, sobretudo com a teologia latino-americana desenvolvida na segunda metade do século XX.

No entanto, diferente da teologia latino-americana, Wesley não observou atentamente o caráter estrutural dos males sociais denunciados, embora as reflexões teóricas e as políticas mais críticas sejam posteriores a ele. Mesmo assim, os estudos históricos indicam que o metodismo contribuiu, com suas ênfases religiosas intimistas, para uma atenuação do ímpeto revolucionário da classe trabalhadora emergente na Inglaterra do século XVIII.<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> Hugo Assmann, teólogo católico, destaca as teses de historiadores como E. P. Thompson e E. Hobsbawm para lembrar que o metodismo obteve um peso social na Inglaterra do século XVIII, mas as ênfases religiosas intimistas atenuaram os processos de transformação na estrutura da sociedade e que o voluntarismo – e mesmo, ingenuidade – na prática social não permitiu que o movimento metodista estabelecesse mediações históricas e políticas que via-

Para a atualização do pensamento teológico-pastoral de Wesley não bastaria, portanto, a noção de santidade social, mas seria necessária a crítica às estruturas sociais e políticas com raízes no liberalismo econômico.<sup>20</sup> As questões entre teologia e prática precisam ser aprofundadas com base nessa perspectiva.

A teologia wesleyana afirma o metodismo como forma de cristianismo vital – que vai além do literalismo bíblico e do racionalismo doutrinário, ao realçar a graça de Deus como fato supremo da experiência religiosa humana – e de cristianismo equilibrado, que possui a Bíblia como fonte para evitar o fanatismo e outras formas de distorção da fé, a educação como instrumento de desenvolvimento da conversão, a ênfase social para evitar o individualismo, e a vocação ecumênica para não permitir o fechamento denominacionalista.<sup>21</sup>

Como já referido, a substancialidade da fé cristã advém da leitura e da valorização da Bíblia na vida da comunidade, devidamente lida e articulada com a amplitude da experiência humana, com os elementos da tradição, com os princípios básicos da racionalidade e com a valorização da dimensão global da criação do mundo.

A reflexão teológica sobre a criação encontra no pensamento de Wesley um frutífero caminho na distinção feita por ele da imagem de Deus na humanidade, nos termos da imagem natural, política e moral. Ao lado disso, a renovação da imagem de Deus na humanidade é tema central na teologia wesleyana, especialmente no tocante ao tema da salvação, conforme atestam os seus mais apurados leitores.<sup>22</sup>

---

bilizasse a santidade social. In: “Basta a santidade social? Hipótese de um católico romano sobre a fidelidade metodista”. VV. AA. *Luta e Vida pela Evangelização*, op.cit., p.189-202.

<sup>20</sup> Além do texto de Hugo Assmann, acima citado veja outros textos na mesma obra, em especial o de Clory Trindade de Oliveira “Aspectos Políticos e ideológicos do metodismo histórico”, p. 34-43.

<sup>21</sup> Conforme atestado na conhecida obra de Mack Stokes: *As Crenças Fundamentais do Metodismo* São Paulo-SP, Imprensa Metodista, 1962.

<sup>22</sup> Uma obra que de maneira mais substancial tem apresentado tal preocupação é a de Theodore Runyon: *The New Creation: John Wesley's Theology Today*. Nashville, Abingdon Press, 1998 [A Nova Criação: A Teologia de João Wesley Hoje. São Bernardo do Campo-SP, EDITEO, 2002]. Nessa obra, o pensamento de Wesley é apresentado sistematicamente, em espe-

A imagem natural é, sobretudo, marcada pela capacidade humana de entendimento (razão), vontade e liberdade. Ela se dá em maior grau na humanidade, mas também se revela nos animais. A vivência autêntica da fé, o exercício da vida comunitária dela decorrente, a reflexão bíblica e teológica, entre outros aspectos, cooperam com a necessária e urgente renovação da imagem de Deus na humanidade. Nesse sentido, as dimensões práticas decorrentes dos estudos wesleyanos encontram-se fortemente ligadas com tal perspectiva antropológica.

A imagem política está relacionada à capacidade de comunicação entre o Criador e o conjunto da criação. Não se trata de antropocentrismo, mas de destacar o caráter da mordomia cristã, da responsabilidade do ser humano com o cosmos. A relação entre humanidade, eclesialidade e meio ambiente, portanto, depende diretamente da renovação da imagem política de Deus na humanidade.

Wesley ainda distingue a imagem moral de Deus na humanidade. Não se trata de moralismos baseados no cumprimento da lei, mas na inclinação para a obediência e seguimento ao sopro do Criador.<sup>23</sup>

Em todos os três níveis há a influência da antropologia negativa presente no pensamento de Wesley, fruto da incidência de filosofias como a de Hobbes e outros. Daí, a constante ênfase no pecado original que afetaria o ser humano em sua capacidade de refletir a imagem de Deus, quer seja natural, política ou moral.

No caso da reflexão teológica sobre ecologia, a imagem política de Deus no ser humano, por estar corrompida, necessitaria passar por um processo de renovação. Trata-se de questão eminentemente salvífica, que não pode ficar desfocada pelas novas formas de pietismo e de intimismo religioso. A responsabilidade ecológica da Igreja e todas as questões relativas aos desafios pastorais do tema eco-

---

cial a associação necessária entre criação, salvação e escatologia e também a renovação da criação em seu sentido amplo a partir da renovação da imagem de Deus na humanidade.

gia e missão requerem uma profunda reconstituição da compreensão teológica sobre a salvação.

A perspectiva ampla de salvação que a teologia metodista possui pode e deve iluminar a leitura que as igrejas fazem dos escritos de Wesley. A expressão “salvação das almas”, por exemplo – tão usada por Wesley – foi e tem sido distorcida no contexto pietista brasileiro. Todavia, sabemos que ela incluía o aspecto explicitamente religioso (a renovação da relação pessoal com Deus) e o aspecto integral da vida humana (a experiência de Deus em todos os âmbitos da vida). Essa compreensão ampla é uma das marcas fundamentais da ação evangelizadora, como se tornou expressa na articulação necessária entre “atos de piedade e obras de misericórdia”. Portanto, “a salvação, segundo Wesley, envolve a renovação dessa imagem de Deus na humanidade”<sup>24</sup>, e, dessa forma, a reflexão eclesiológica necessita estar em sintonia com as perspectivas da eco-teologia.

## 5. Teologia e missão

### 5.1. *Renovação eclesial e os estudos wesleyanos nos anos de 1980*<sup>25</sup>

O final dos anos de 1970 e o início dos anos de 80 foram de oportunidades singulares para a renovação teológica e pastoral no Brasil. O ambiente metodista foi um palco privilegiado desse processo. A compreensão da missão como preocupação ampla com o povo, considerando as questões sociais, econômicas e políticas que marcam a sua vida, o interesse pela participação leiga na vida eclesial, pela

---

<sup>23</sup> Id. *ibid.* p. 13-25

<sup>24</sup> Theodore Runyon, *op. cit.*, p. 202.

<sup>25</sup> Reproduzo aqui observações que fiz em “Vinte anos: O Plano Para a Vida e Missão da Igreja”. *Expositor Cristão* – Encarte Especial, out 2002. Uma visão mais completa da temática está em *20 Anos Depois: A Vida e a Missão da Igreja em Foco*, organizada por Claudio Ribeiro e Nicanor Lopes (São Bernardo do Campo-SP EDITEO, 2002).

renovação cltica e teológica, e por uma face mais popular para a Igreja, marcaram, entre outros aspectos, o anseio por um metodismo mais “wesleyano” e menos pietista, como a influência norte-americana havia deixado.

O clima no país era de expectativas positivas com o processo de redemocratizao, de participao popular e de possibilidades de transformao social. Como se sabe, era a fase final da ditadura militar, lideranças políticas exiladas estavam retornando, os movimentos sindicais, associativos, comunitários em geral retomavam os seus espaços, além de serem retomados também projetos de educao popular, com intensa valorizao das expressões da cultura popular brasileira. Em 1982 ocorreram as eleies gerais parlamentares e para os governos estaduais. Há um ambiente que favorecia a formulao de propostas de transformao social a partir de um forte questionamento da realidade brasileira marcada pela dominao social. Isso formava para vários setores eclesiais um amálgama de esperanças e de desafios.

O *Plano para a Vida e a Missão*, por exemplo, foi um movimento conciliar que alcançou – não sem conflitos – todas as Regiões Eclesisticas da Igreja Metodista, setores clérigos e leigos, comunidades locais e instituies, com variao de grau em funo de diversos fatores, especialmente a histórica dificuldade da Igreja em articular as suas bases com os demais níveis decisórios. Da mesma forma, a discussão sobre a necessidade de diretrizes para a educao metodista mobilizou vários setores e lideranças da Igreja, sempre marcada por diálogos criativos, conflitivos e, por isso, geradores de novas realidades.<sup>26</sup>

Nesse período, vários encontros de teólogos metodistas foram promovidos. Significativo foi um pequeno caderno intitulado *Pro-*

---

<sup>26</sup> Para a temática da educao veja as obras: MATTOS, Paulo Ayres. Mais de um Século de Educao Metodista: tentativa de um sumário histórico-teológico de uma aventura educacional. Piracicaba-SP, UNIMEP, 2000; MESQUIDA, Peri. Hegemonia Norte-Americana e Educao Protestante no Brasil. Juiz de Fora-MG/São Bernardo do Campo-SP, UFJF/EDITEO, 1994; e também os diversos números da Revista de Educao do COGEIME.

*blemas para um Metodista Pensar* (1982), com um diagnóstico bastante crítico da realidade das igrejas e com um elenco razoável de questões desafiadoras para a igreja, em especial a necessidade de democracia interna e a construção de uma nova visão teológica que pudesse responder mais adequadamente aos desafios que a sociedade apresentava para a igreja.

Como instrumento e, ao mesmo tempo, fruto desse contexto, várias iniciativas pastorais foram tomadas e foram produzidas diversas obras teológicas. As inovações pastorais em torno das propostas de pastoral indígenista (Quinta Região), da pastoral popular da Baixada Fluminense (Primeira Região), da pastoral do agricultor (Segunda Região), por exemplo, indicavam a necessidade de novas interpretações teológicas e de novas diretrizes pastorais.

No campo teológico, muitas reflexões ocorreram que convergiram na direção dos ideais do *Vida e missão*. Um volume coletivo intitulado *Luta pela Vida e Evangelização: a tradição metodista na Teologia Latino-americana*<sup>27</sup>, foi produzido e representa uma das melhores contribuições sobre metodismo entre as produzidas no Brasil. Essa obra, embora não devidamente divulgada entre os metodistas, constitui um marco na reflexão teológica metodista latino-americana e expressa um período de uma densa sensibilidade missionária e visão teológico-pastoral crítica e profética.

Nela também se encontram, por exemplo, as reflexões de Ely Éser Barreto Cesar<sup>28</sup> que apresenta as condições para uma leitura bíblica protestante, de inspiração metodista, a partir dos pobres, como a mediação histórica (relacionamento entre os vários períodos abordados pela Bíblia), o princípio do *Sola Scriptura* (articulação do processo de salvação no mundo bíblico com o contemporâneo) e uma

---

<sup>27</sup> Paulinas/UNIMEP, São Paulo, 1985. Outra obra de referência para o metodismo latino-americano, de conteúdo similar à obra em português, é DUQUE, José (ed.). *La Tradición Protestante en la Teología latinoamericana*. San José-Costa Rica, DEI, 1983.

<sup>28</sup> “Condições para uma leitura bíblica protestante, de inspiração metodista, a partir dos pobres da América Latina” (p. 169-187). In: VV. AA. *Luta pela Vida e Evangelização*. Op. Cit.



pastoral missionária (constituída a partir da vivência dos e com os pobres).

Desde o final dos anos de 1970, no cotidiano das comunidades locais e das instituições de ensino e de serviço social, nas atividades de grupos societários e de secretarias regionais e gerais nas diferentes áreas de trabalho cresciam as discussões – na maioria das vezes acaloradas – sobre a vida e a missão da igreja. A ênfase ecumênica do metodismo e as questões da unidade interna do metodismo brasileiro, por exemplo, eram por demais tratadas, tanto do ponto de vista pastoral como teologicamente. Sobre o aspecto da unidade era necessário buscar, como indicou o bispo Paulo Ayres na mesma obra anteriormente referida<sup>29</sup>, “uma doutrina do Espírito Santo *profética* (crítica e transformadora da realidade), *carismática* (fundamentada na diversidade dos ministérios e serviços concedidos pelo Espírito livremente a todos), *comunitária* (o povo de Deus sobrepondo-se à máquina burocrática e às lideranças personalistas) e *missionária* (voltada para fora da instituição metodista, em direção ao mundo dos brasileiros)”.

De fato, os anos de 1980 foram marcados por uma boa produção teológica sobre o metodismo, facilitada talvez pela renovação teológica em curso no contexto latino-americano e a abertura da igreja a uma reflexão mais crítica em relação ao seu papel social e à missão do Reino de Deus. Diferentes práticas pastorais de caráter crítica-profético foram incentivadas e implementadas, ainda que com fragilidades e limites.

## 5.2. *Por uma teologia wesleyana da missão*

Sem o intuito de desvalorizar a teologia wesleyana, tem sido afirmado historicamente que a teologia de Wesley é, sobretudo, prática e, mais uma vez, ela exige de todos/as, ainda que com intenção sistemática, uma leitura atenta de seus escritos e relatos de experiên-

---

<sup>29</sup> “A Questão da Unidade Metodista (ou Da unidade que temos à unidade que precisamos)” (p. 296-300). In: VV. AA. *Luta pela Vida e Evangelização*. Op. Cit.

cias. Teólogos sistemáticos da envergadura de Jürgen Moltmann tem dedicado nas últimas décadas esforços em reler a teologia wesleyana.<sup>30</sup>

José Carlos de Souza já bem sintetizara a teologia wesleyana como “avessa à especulação, (mas) diretamente relacionada à vida e à missão das comunidades. É no âmbito da celebração litúrgica, do anúncio da Palavra, da prática evangelizadora, do testemunho cotidiano e da ação solidária que as preocupações teológicas de Wesley tomam forma e adquirem força e dinâmica”.<sup>31</sup> José Miguez Bonino por diversas vezes destacou que Wesley compreendeu a sua missão em termos de renovação da igreja, inclusos aí os elementos de ecumenicidade e de universalidade.<sup>32</sup>

Para se pensar a missão é necessário considerar que a teologia wesleyana destaca a articulação (no sentido de equilíbrio), em diferentes e complementares aspectos: entre vida e doutrina, experiência religiosa e conhecimento bíblico, iniciativa salvífica de Deus e resposta responsável humana, justificação e santificação, o universal e o pessoal, testemunho e fruto do Espírito, fé e obras, conversão instantânea e gradativa, lei e evangelho, santidade pessoal e responsabilidade social, o pessimismo advindo da corrupção do pecado e o otimismo da graça.

A pergunta de referência para as reflexões em curso está relacionada às tensões que sempre surgem entre a teoria e prática e a questão que motivou o debate desde o início é *como as atuais pesquisas wesleyanas contribuem para que as igrejas possam caminhar respondendo adequadamente aos desafios da missão?* Nesse sentido, alguns pontos de natureza mais teológica podem ser indicados. Eles foram baseados nos esforços sistemáticos contemporâneos encontra-

---

<sup>30</sup> Nesse caso, em especial a pneumatologia com a obra *O Espírito da Vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis-RJ, Vozes, 1999. Veja o cap. VIII “A Santidade da Vida”.

<sup>31</sup> “Ceia do Senhor e Hospitalidade Eucarística: uma perspectiva metodista”. *Caminhando*, 6(8), jul 2001, p. 27-46.

<sup>32</sup> *Hacia una Ecclesiologia Evangelizadora: uma perspectiva wesleyana*. São Bernardo do Campo-São Paulo, EDITEO/CIEMAL, 2003.

dos em duas obras de destaque, não somente no Brasil, mas em outras partes do mundo. Trata-se de *Viver a Graça de Deus: um compêndio de teologia metodista* (de Walter Klaiber e Manfred Marquardt) e *A Nova Criação: a teologia de João Wesley Hoje* (de Theodore Runyon).<sup>33</sup> Portanto, a partir desses textos, foram feitas as seguintes sínteses:

### 5.2.1. Comunidade e missão

A concepção eclesiológica de Wesley fundamenta-se na centralidade da fé (em Cristo), da pregação da palavra e da ministração dos sacramentos. Nesse sentido a dimensão da ordem eclesiástica está presente, mas subordinadamente na definição wesleyana de igreja.

A perspectiva teológica wesleyana de igreja enfatiza a comunidade em, pelo menos, três aspectos: como exigência do evangelho, com recurso pastoral para consolo mútuo, aperfeiçoamento comunitário da vida cristã e outras experiências fraternas, e visibilidade missionária, na medida em que a vida em comunidade constitui-se, em si mesma, missão da igreja.

Quanto aos sacramentos (ceia e batismo), a teologia wesleyana os compreende como ordenança bíblica, fonte de renovação da fé, e experiência vital que não pode tornar-se sacramentalismo. Na ceia do Senhor a comunidade celebra a presença real de Cristo, verdadeiro celebrante, que atualiza, pela mediação do Espírito Santo, a obra do Reino na vida humana. Por meio da celebração, o Senhor comunica a sua graça e motiva a unidade, a partilha, a solidariedade e o exercício da doação humana.

O batismo, relacionado à compreensão da salvação como renovação da imagem de Deus na humanidade, não é o fim, mas o meio pelo qual se atesta a graça de Deus. Ele destaca a pessoa para a herança das promessas da aliança estabelecida pelo Pai, a qual, por

---

<sup>33</sup> Uma outra obra sistemática de relevância é MADDOX, Randy L. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville-EUA, Abingdon Press, 1994.

intermédio da ação reconciliadora do Espírito, ganha o seu ápice na possibilidade de se receber os benefícios da vida, da morte e da ressurreição de Jesus.

A vivência de *eclesiola in ecclesia* (*pequenos grupos* para o cultivo da devocionalidade, fruto do pietismo) redundou nas “sociedade unidas”, agrupadas geograficamente em “classes”. Como se sabe, essa experiência possibilitou, para camadas consideráveis da população, um processo de personalização em meio à despersonalização própria do ambiente de industrialização da Inglaterra no século XVIII.

O movimento metodista inicial vivenciou a tensão “ordens e leis *versus* culto e renovação doutrinária”. A ênfase de Wesley no segundo pólo caracterizou-se pela dinamicidade da pregação, pelo caráter espontâneo da devocionalidade, pelo evangelismo como prática de formação de comunidades e pela permissão e incentivo para a pregação de leigos sem ordenação episcopal.

A teologia wesleyana reafirma a catolicidade da igreja (cf. Efésios) em contraposição ao exclusivismo dos grupos pneumáticos. Também destaca a pluralidade de modelos de organização da igreja (não concebendo o episcopal com supremacia) conforme a experiência neotestamentária.

A igreja, antes de ser organização, instituição ou grupo social, é um corpo, um organismo vivo, uma comunidade de fé, adoração, crescimento, testemunho, amor, apoio e serviço.

### 5.2.2. *Reino de Deus e missão*

John Wesley articulou as perspectivas teológicas de missão e de reforma, proporcionando uma visão ampla de ambas. A missão requer uma organização eclesial cujo caráter comunitário deve promover um aprofundamento da fé cristã, de tal forma que ela não seja reduzida a “convicções teóricas” (intelectualismos) ou a “costumes exteriores” (moralismos). A missão também requer um estilo de vida

pessoal e testemunhos próprios, marcados pelo despojamento e pela ação solidária.

A expressão “salvação das almas” para Wesley incluía o aspecto explicitamente religioso (a renovação da relação pessoal com Deus) e o aspecto integral da vida humana (a experiência de Deus em todos os âmbitos da vida). Essa compreensão ampla é uma das marcas fundamentais da ação evangelizadora.

A missão, para Wesley, tem como fundamento a noção do “mundo como espaço do Reino de Deus”. Tal noção está relacionada à doutrina da santificação que, como se sabe, vai além da vida religiosa pessoal e inclui os aspectos da realização parcial e fragmentária do Reino no presente e os da responsabilidade social cristã.

Nas práticas e escritos de Wesley estão fortemente conectadas as noções de missão e diakonia. A ação solidária e a preferência para as pessoas mais pobres marcam o movimento metodista e a teologia wesleyana, não obstante as diferentes interpretações sobre o efeito dessas práticas no processo de transformação (ou manutenção) da estrutura social inglesa no século XVIII.

Com essa visão, a ação evangelística é compreendida como fruto do amor de Deus. Ela é o resultado da redescoberta da experiência bíblica da redenção que, uma vez exercitada a partir do anúncio da dádiva do amor de Deus em favor do próximo, cria uma dinâmica na qual “ao evangelizar somos também evangelizados”. O metodismo estende as implicações da experiência salvífica em todas as direções da vida e requer uma combinação de expansão (evangelística) e intensidade (ou seja, substancialidade da vida cristã). A visão evangelizadora metodista necessita de uma vitalidade – física, mental e devocional – disciplinada.

### *5.2.3. A graça e a vida cristã*

Os traços essenciais do metodismo não podem ser compreendidos ou vivenciados separadamente, mas, dinamicamente articula-

dos. Trata-se da renovação da experiência religiosa a partir da graça (“avivamento evangélico”), do fervor equilibrado na vivência da fé (“entusiasmo racional”), da vida devocional que vise uma articulação entre a fé e a razão (“piedade ilustrada”) e da participação do povo na vida e nos destinos da Igreja (“disciplina democrática”).

O metodismo primitivo destacará a experiência pessoal de salvação e de santificação. Essa ênfase não elimina a dinâmica que existe entre comunidade e indivíduo no que se refere ao dom salvífico. Nesse sentido, “viver em uma comunidade cristã e com responsabilidade social é algo indissolúvel da experiência pessoal da salvação”.

Não obstante as recomendações sobre diferentes aspectos da moralidade cristã, a posição teológica de Wesley concentra-se na compreensão de que Deus se dirige, primeira e fundamentalmente, ao ser humano; e não o contrário. Somente pela graça de Deus pode o ser humano reagir à abordagem salvífica feita pelo próprio Deus.

A teologia wesleyana, ao articular graça e disciplina, sem eliminar ou desvalorizar esses dois pólos, situa-se contra as posições de antinomismo e de legalismo, quer seja nas expressões de caráter mais pessoal ou mais social da santidade cristã.

A graça de Deus, em especial em sua dimensão preveniente, faz suscitar na consciência humana uma “ultima instância” para discernir a trajetória da vida humana, quer seja pessoal ou coletiva. Ser cristão, portanto, é ser alcançado pela graça salvadora de Deus. Ela impulsiona o ser humano a amar a Deus e ao próximo e guardar e desenvolver a fé.

A graça santificadora de Deus leva o ser humano a uma mudança de vida. Justificar a manutenção das realizações humanas com a afirmação de que “sou ou somos assim mesmo” é negar a dimensão santificadora da graça.

A vida cristã baseia-se na atitude graciosa de Deus em estimular no ser humano uma postura de “voltar-se para Deus”. Esse processo de conversão, cujas características básicas encontram-se no

Antigo e no Novo Testamentos, requer o arrependimento como passo no caminho da salvação.

Em Wesley, há o paradoxo no qual o ser humano não está em condição de se chegar à própria salvação, mas, ao mesmo tempo, ele não é mero objeto – sem vontade ou capacidade – da ação divina. A graça de Deus atua na impossibilidade humana, sem deixar de considerar as suas possibilidades.

A perfeição cristã é um processo dinâmico, um movimento. Ela pode ser vivida mesmo em meio a distúrbios de conduta, tentações, fraquezas humanas, problemas físicos e mentais. A perfeição é fruto da graça de Deus e representa a plenitude do amor na vida humana. A perfeição cristã consiste em que haja no ser humano o mesmo sentimento que houve em Jesus de Nazaré, o Cristo.

A missão requer, portanto, a espiritualidade, como vocação do Pai destinada a toda a criação, que é a presença do Espírito Santo na vida humana, que faz com que as pessoas, comunidades e instituições caminhem, a partir das referências do ministério de Jesus, o Cristo, em direção ao estabelecimento do Reino de Deus.

A reflexão teológico-pastoral sobre a graça de Deus possibilita para Wesley uma visão de respeito e de abertura aos outros grupos religiosos, cristãos e não-cristãos. Apesar de questionar doutrinas ou preceitos, Wesley valorizou e aprendeu com o outro, com o diferente. A graça universal manifesta pelo Espírito de Deus não se restringe a um meio ou a um grupo religioso específico.

## Conclusão

As pesquisas em torno do pensamento teológico-pastoral de John Wesley, assim como sobre o significado histórico e sociológico do metodismo desde o século XVIII, são fundamentais para melhor compreensão acerca da missão nos dias de hoje. As reflexões para

serem relevantes necessitam levar a sério a complexidade da realidade social, econômica e cultural latino-americana. Sem um processo efetivo de inculturação, podem emergir elementos ideológicos que não contribuiriam para uma interpretação da tradição wesleyana em terras brasileiras. Ao lado disso, está a necessária crítica às formas conservadoras de pietismo que igualmente não contribuem para uma inserção dos cristãos na realidade dentro dos parâmetros do Evangelho.

Os recentes estudos wesleyanos, tanto no Brasil como no exterior, têm oferecido melhor compreensão do pensamento teológico-pastoral de Wesley, em especial a visão ampla que pode ser extraída de seus escritos no tocante à temática da criação. Nela se articulam bem a base teológica wesleyana tríplice relacionada à salvação, à fé e às boas obras, que, uma vez interpretadas a partir dos desafios latino-americanos, podem oferecer uma profunda e saudável perspectiva teológica.